

## SUMÁRIO

Prefácio – Compreender os ensinios de Jesus ..... 9

### Evangelho

1. A Páscoa para os espíritas.....	15
2. Brilhe a vossa luz.....	19
3. Falando do Evangelho de Jesus.....	23
4. Um exemplo de humildade.....	27
5. Caminhos de volta.....	31
6. A figueira sem frutos.....	35
7. Estranha moral e interpretação do evangelho.....	39
8. Uma visão do capítulo XIV do Evangelho Segundo o Espiritismo – Honrar pai e mãe .....	43
9. O bom samaritano .....	47
10. Obediência e resignação.....	51
11. Observai os pássaros do céu.....	55
12. Tormentos voluntários.....	59

13. O amor entre os irmãos .....	63
14. A oração dominical.....	67
15. Somos todos semeadores.....	71
16. Se fosse um homem de bem teria morrido.....	75
17. Um pouco de Evangelho.....	79
18. O poder da oração .....	83
19. Fé e caridade.....	87
20. Conviver em união .....	91

### Doutrina Espírita

21. A chegada à Casa Espírita .....	97
22. Afeição dos Espíritos por certas pessoas .....	101
23. Conheceréis a Verdade .....	105
24. Vida inteligente no universo.....	109
25. Pequenos e grandes missionários .....	113
26. O Ano Novo, predições e previsões .....	117
27. Espiritismo e Ciência .....	121
28. Obras Póstumas – As cinco alternativas .....	125
29. O Natal de Jesus Cristo .....	129
30. Jesus .....	133
31. Estudar para fazer.....	137
32. A prece.....	141
33. A cura do corpo e da alma.....	145
34. A importância de estarmos conectados.....	149

35. A senda do apóstolo da caridade – Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti.....	153
36. A família na visão espírita.....	157
37. A importância do estudo do Espiritismo .....	161
38. A arte no Movimento Espírita.....	165
39. A felicidade.....	169
40. A fraternidade universal.....	173
41. A outra face .....	177
42. A questão da obsessão .....	181
43. A teoria e a prática espíritas .....	185
44. Bem-aventurados os aflitos.....	189
45. Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho.....	193
46. A criança na visão espírita.....	197
47. Lições de Espiritismo e Ciência .....	201
48. Espiritismo, nova ética para a humanidade.....	205
49. Lei de Causa e Efeito – Ação e reação .....	209
50. Mocidades espíritas.....	213
51. Natal Cristão.....	217
52. Os nossos sonhos .....	221
53. O Espiritismo caminhará .....	225
54. Os ditames da Codificação Espírita .....	229
55. Espiritismo: paradigmas para o Terceiro Milênio.....	233
56. A importância do pensamento positivo.....	237
57. Reflexões sobre posturas doutrinárias.....	241
58. Prosseguindo para o alvo .....	245

59. Sempre Allan Kardec.....	249
60. Sob nova direção .....	253
61. Allan Kardec e o Espiritismo .....	257
62. Aprendizado para evolução .....	261
63. Comunicação espírita .....	265
64. Cuidar do corpo e do espírito .....	269
65. Direção da Casa Espírita.....	273
66. João Batista, o precursor .....	277
67. A mediunidade com Jesus.....	281
68. Tolerância e convivência – Autenticidade .....	285
69. Educação da infância .....	289
70. Vencendo a solidão .....	293
71. Planeta Terra: Templo, Escola, Hospital.....	297
72. Sempre o Ano Novo.....	301
73. A visão de cada um.....	305
74. Podemos conhecer o futuro?.....	309
75. Influência oculta dos Espíritos .....	313
76. Eurípedes, o apóstolo do bem .....	317
77. Algumas sugestões aos expositores espíritas .....	321
78. Reencarnação e sexualidade.....	325
79. O grande ideal espírita.....	329
80. Chico Xavier, aniversariante de abril.....	333

PREFÁCIO  
COMPREENDER OS ENSINOS DE JESUS

A Doutrina Espírita, desde a sua codificação por Allan Kardec, na França, em 1857, passou a oferecer aos estudiosos das questões espirituais e da evolução moral dos homens um valioso acervo de conteúdos para as mais profundas reflexões sobre a nossa relação com o Criador e com o nosso próximo. Assim, desde a Codificação do Espiritismo, o racionalismo nos assuntos de fé religiosa, na vertente do Cristianismo, é o que mais tem contribuído para o crescente aumento de novos adeptos, para o estudo e práticas de assimilação dos postulados espíritas.

Sabe-se que um grande número dos adeptos do Espiritismo teve sua iniciação nas casas espíritas motivados por questões fenomenológicas que afetavam diretamente cada indivíduo na vida diária. São aqueles que, possuidores de faculdades mediúnicas, eram afetados constantemente pelas manifestações dos Es-

píritos e, em muitas situações, levados a desequilíbrios emocionais ou até mesmo físicos, necessitando da assistência de casas espíritas com trabalhos mediúnicos adequados ao esclarecimento e solução dos distúrbios.

Há de se considerar, contudo, que um outro grande número de adeptos da doutrina espírita é motivado pelas preleções, palestras e simpósios sobre o assunto, realizados pelas diversas casas espíritas que trabalham em todos os quadrantes da terra e de forma cada dia mais aprimorada no aprofundamento das abordagens sobre nossa relação com Deus e com a nossa religiosidade.

Essas atividades doutrinárias buscam sempre aplicar os postulados deixados por Allan Kardec que colocam em evidência, na atividade religiosa da atualidade, o progresso moral de cada simpatizante, levando os participantes desse movimento à constante preocupação com o seu próprio crescimento espiritual que, em última análise, realiza o preceito doutrinário dos diversos segmentos religiosos sobre as máximas do Cristo a respeito da nossa “salvação”.

Para nossa alegria, Lincoln Vieira Tavares, dedicado estudioso da doutrina espírita, de longa data palestrante e conferencista de diversos Centros Espíritas pelo Brasil, traz a lume esta obra, *Reflexões na Casa*

*Espírita*, que contém uma interpretação facilitada dos postulados espíritas colocados nas palestras que o próprio autor tem realizado ao longo de sua vida.

Na primeira parte desta obra o autor contribui com explicações objetivas sobre os diversos tópicos do Evangelho que costumeiramente ouvimos ou lemos nas nossas lides doutrinárias, porém, desta feita, buscando os fundamentos de cada abordagem, tanto nos textos dos evangelistas, como também nas tradições da religiosidade dos judeus, os livros do Antigo Testamento, e ainda nos brindando com várias interpretações dos próprios mentores espirituais, como Emmanuel, Bezerra de Menezes e outros. E ao fazer essas digressões o autor usa de linguagem simples e direta, a exemplo das suas palestras, quando então percebemos a limpidez de seu raciocínio e sua capacidade didática de dissipar as dúvidas.

Assim, podemos considerar que esta obra é um valioso instrumento para nós estudarmos o Evangelho do Cristo, com aqueles propósitos de entendermos o suficiente para incorporarmos nos nossos pensamentos as diretrizes de amor e transformação dos homens que Jesus trouxe no seu ministério.

Na segunda parte da obra, a que o autor designa “Doutrina Espírita”, coloca também de forma muito

clara as questões relacionadas com o entendimento das nossas ligações espirituais, vida inteligente no universo e as tradições que às vezes o senso comum do homem na atualidade ainda observa, porém, quando a razão o sugere, fica questionando os motivos de tais fenômenos ou práticas generalizadas.

Dessa forma, é correto dizer que esta obra veio atender àqueles que, impulsionados pela razão, decidiram não abandonar a fé religiosa pura e simplesmente, porém, aprofundar um pouco mais no entendimento de toda a trajetória da humanidade para encontrar a lógica para as práticas mais comuns do comportamento, como fez o codificador Allan Kardec.

Saudamos com incontida alegria este trabalho do companheiro de ideais, Lincoln Vieira Tavares, ao abordar com tanta eficiência os ensinamentos do Evangelho de Jesus e as preocupações da doutrina espírita com o progresso da humanidade, dentro dos parâmetros da razão e da lógica mais pura. Tenhamos certeza de que este estudo servirá de plataforma para novos e ótimos lançamentos do autor.

Campinas, inverno de 2017

ANTÔNIO ALBERTO PEREIRA



# EVANGELHO



## 1

### A PÁSCOA PARA OS ESPÍRITAS

Com a recente passagem da chamada Semana Santa, vamos meditar um pouco sobre a Páscoa. Nós, espíritas, vivemos em um país de maioria católica, atualmente com forte desenvolvimento das doutrinas evangélicas pentecostais, mas com grande número de espíritas, muitos deles não declarados.

É comum que nós, principalmente dirigentes espíritas, tanto nos Centros, em nossas atividades de exposição da doutrina, quanto no mundo em que vivemos, sejamos indagados a respeito da visão espírita-cristã da Páscoa, comemorada no Brasil pela maioria das pessoas.

Sabemos que sua origem data do século XIII, antes de Cristo, pelos hebreus. Povo adepto de inúmeros rituais, símbolos e cerimônias, depois herdados pelo Cristianismo, com os imperadores romanos.

Moisés instituiu o sacrifício do cordeiro ou cabrito, assados, com pães ázimos (sem fermento), e ervas amargas, para a noite da fuga do Egito. O cordeiro representava o sacrifício oferecido ao Deus Jehová, o pão sem fermento, para abreviar a saída, pois não havia tempo para esperar a massa levedar (crescer), e as ervas amargas para simbolizar a amargura da escravidão naquele país. Foi então instituída a *Pessach* (passagem), libertação, transformação, mudança, nova era. A tradução da palavra *Pessach*, do hebraico, é justamente Páscoa.

Os chineses, talvez antes dos egípcios, passaram a oferecer, na ocasião da primavera, presentes de ovos, significando o princípio e a renovação da vida. Na Idade Média, as pessoas enfeitavam os ovos com imagens de coelhinhos, simbolizando a fertilidade. Esses ovos evoluíram, depois, para ovos de chocolate, simbolizando poder e vigor para a vida material.

Então, para os judeus a Páscoa é a comemoração da libertação, promovida por Moisés, comemorada com rituais diversos, por oito dias.

Para os cristãos católicos e ortodoxos, é a Ressurreição do Cristo, porque foi o último ato que ele realizou, quando comemorou com os discípulos, seguindo as tradições de seu povo e religião.

Os cristãos protestantes, hoje chamados evangélicos, aproveitam as datas para celebrar o Cristo Vivo, mas não realizam rituais.

E para nós, espíritas?

Sempre deixamos claro que somos também cristãos, ou que pelo menos tentamos ser, no sentido exato da palavra.

Como devemos portar-nos durante esse período?

Respeito a todos, porém sem comemorações específicas, mesmo porque a doutrina espírita não adota rituais, símbolos nem cerimônias. Assim, não devemos nos preocupar com comer ou não comer carne, por exemplo, ou com jejuns; porém, devemos agir com o maior carinho para com nossos irmãos que pensam de modo diferente, e nada impede que, ao ouvirmos aquela saudação comum: Feliz Páscoa! – respondamos de modo educado e jovial, sem exageros, ou com sermões ou explicações complicadas e fora de hora.

E por que não aproveitarmos, já que a maioria comemora, cada um a seu modo, a chamada Páscoa, falando de mudança, transformação, para melhor, para também continuarmos nossas tarefas, estudando, aprendendo e buscando praticar o Evangelho, à luz dos ensinamentos dos Espíritos?